

***PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO: AÇÃO PARA  
MELHORIAS NO ENSINO BÁSICO***

***Development Plan of Education: Action for  
improvements in Primary***

Arali Aparecida Costa Araujo, Maria Donizeti de Andrade

**RESUMO**

Este artigo aborda o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). O objetivo geral buscou compreender o significado e o propósito deste plano e os objetivos específicos buscaram realizar uma explanação das características e diretrizes do mesmo e identificar as medidas indicadas para melhorar o ensino básico nacional. A metodologia adotada na elaboração do estudo foi pesquisa bibliográfica com base em documento que traz as propostas e diretrizes do PDE e artigos impressos e eletrônicos que discutem o tema. As análises e discussões permitem mensurar que o êxito do Plano de Desenvolvimento da Educação precisa prioritariamente contemplar a participação dos brasileiros de modo geral. Ainda vivenciamos uma realidade gritante diante de situações precárias, com professores atuando em classes numerosas, obrigados a ministrar um grande número de aulas semanais para compensar os baixos salários. Falta tempo para planejamento, inovação. Escolas sem recursos e gestões pressionadas a mascarar resultados para não perder subsídios.

**Palavras-chave:** PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação. Ensino Básico. Melhorias.

**ABSTRACT**

This article approaches the Plan of Development of Educação (PDE). The general objective searched to understand the meaning and intention of this plan and the specific objectives had searched to carry through a communication of the characteristics and lines of direction of the same and identifying the indicated measures to improve national basic education. The methodology adopted in the elaboration of the study was bibliographical research on the basis of document that bring the proposals and lines of direction of the PDE and articles printed matters and

electronic that argue the subject. The analyses and quarrels allow to mensurar that the success of the Plan of Development of the necessary Education with priority to contemplate the participation of the Brazilians in general way. Still we live deeply a clamorous reality ahead of precarious situations with professors acting in numerous classrooms, obliged to give a great number of weekly lessons to compensate the low wages. Lack time for planning, innovation. Pressured schools without resources and managements to mask resulted not to lose subsidies.

**Keywords:** PDE - Plan of Development of the Education. Basic Education. Improvements.

## INTRODUÇÃO

A Educação no Brasil desde as últimas décadas do século XX vinha demonstrando sinais nítidos da necessidade de melhorias em âmbito geral. Mais especificamente, a partir do processo de redemocratização do ensino, no final da década de 1980 e início dos anos de 1990, o ensino brasileiro mostrou-se frágil às mudanças e passou a demonstrar traços que requeriam ações com o objetivo de fazê-lo, efetivamente, voltado ao desenvolvimento social do país.

Assim, chega-se ao século XX, com uma realidade apontando que, segundo Saviani (2008), os muitos problemas da Educação Básica no Brasil podem ser resumidos em uma palavra: *precariedade*.

As condições de funcionamento das escolas sob o aspecto material e pedagógico, a formação dos professores, suas condições de trabalho e de salário, a situação de vida da grande maioria dos alunos são extremamente precárias. Em consequência, apesar do grande avanço quantitativo, ocorrido no século XX, quando o número de matrículas aumentou 20 vezes enquanto a população apenas quadruplicou, mesmo sob o aspecto quantitativo, o déficit ainda é grande em razão do imenso atraso histórico em que nos encontramos o que, obviamente, torna o desempenho qualitativo simplesmente sofrível.

Desse modo, inicia-se a preocupação com o contexto educacional no país e surgem planos com intuito de alcançar melhorias no ensino. A década de 1990 mostra uma amplitude nos projetos voltados para a gestão escolar

pública que muitas vezes são denominadas de gestão democrática (QUEIROZ, 2007).

Contemplou-se na década de 90 discursos, sugestões, propostas e reformas na área da Gestão Escolar que visam apresentar novos modelos para aumentar a eficiência e a eficácia do sistema de ensino, de maneira a superar as velhas concepções pautadas nas teorias administrativas do início do século. Foram proposições que convergiam para novos modelos de organização do ensino público, calçados em formas mais flexíveis, participativas e descentralizadas de administração dos recursos e das responsabilidades (OLIVEIRA, 2000).

No campo educacional algumas propostas direcionadas para a gestão escolar foram sendo colocadas em ação e inseridas através de iniciativas nacionais e internacionais (QUEIROZ, 2007).

A partir dos pressupostos comentados acima, essa primeira década do século XXI experiência uma ação proposta pelo governo em prol de melhoria da qualidade do ensino brasileiro nas esferas municipais e estaduais através do PDE.

Dentro dessa perspectiva, esse artigo aborda o tema Plano de Desenvolvimento da Educação enfatizando suas diretrizes a fim de implementar melhorias, especialmente para o ensino básico.

O estudo tem como objetivo geral, compreender o significado e propósito do Plano de Desenvolvimento da Educação. Os objetivos específicos consistem em realizar uma explanação das características e propostas do referido plano e identificar as medidas indicadas para melhorar o ensino básico nacional.

A metodologia utilizada para realização das análises e discussões foi pesquisa bibliográfica, através do documento que fundamenta e oferece as diretrizes para a implementação do plano de modo geral e nas escolas e também artigos impressos e eletrônicos abordando a temática. Desse modo, inicialmente explana e conceitua PDE e suas especificidades e mensura seu papel no desenvolvimento da Educação no Brasil.

## **Plano de Desenvolvimento da Educação-PDE**

### **PDE – Conceito e História**

O Plano de Desenvolvimento da Educação trata-se de um plano criado pelo Ministério da Educação visando melhorias da qualidade da Educação básica brasileira com ênfase no Ensino Fundamental, superando problemas no que diz respeito a rendimentos, frequência e permanência do aluno na escola, tendo como ponto de partida e finalidade norteadora a mobilização social.

Em outras palavras, refere-se a um conjunto de metas e ações elaboradas pela escola a partir de seu Plano de Desenvolvimento Escolar, com a finalidade de auxiliá-la na melhoria da aprendizagem do aluno e logo contemplar o melhor Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

Apresentado ao país em 15 de março de 2007, o assim chamado Plano de Desenvolvimento da Educação foi lançado oficialmente em 24 de abril, simultaneamente à promulgação do Decreto n. 6.094, dispondo sobre o "Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação". Este é, com efeito, o carro-chefe do Plano (SAVIANI, 2007, p. 3).

A ideia norteadora do Plano de Desenvolvimento da Educação, assim como seu objetivo principal, desde 2007 tem sido a de trabalhar conjuntamente para alcançar uma educação que tenha realmente qualidade na esfera nacional. Lançado pelo MEC em 24 de abril de 2007, teve recepção favorável pela opinião pública e contou com ampla divulgação na imprensa (SAVIANI, 2007).

### **PDE-Características e propósito**

De acordo com informação do Ministério da Educação (MEC) (2008), o Plano de Desenvolvimento da Educação tem como característica e propósito alcançar uma Educação Básica de qualidade.

Essa é a prioridade do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Investir na Educação Básica significa investir na Educação Profissional e na Educação Superior porque elas estão ligadas, direta ou indiretamente. Significa também envolver todos — pais, alunos, professores e gestores, em iniciativas que busquem o sucesso e a permanência do aluno na escola (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2008, p.1).

O Plano de Desenvolvimento da Educação tem como eixos norteadores, a Educação Básica composta por: Educação Infantil - Idades Creche 0-3 anos de idade Pré-Escola 4-5; Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), Ensino Médio (1º ao 3º ano); Educação Superior; Educação Profissionalizante.

Seu objetivo geral está presente no compromisso “todos pela educação”. Significa conseguir a mobilização de toda escola inclusive pais de alunos e sociedade em prol da melhoria da Educação Básica no Brasil, através de um conjunto de diretrizes para serem adotadas pelas escolas em suas ações e práticas pedagógicas, visando qualidade de ensino.

### **O papel do PDE na Educação Brasileira: Algumas perspectivas**

O aspecto que teria sido o principal responsável pela repercussão positiva refere-se à questão da qualidade do ensino: o PDE foi saudado como um plano que, finalmente, estaria disposto a enfrentar esse problema, focando prioritariamente os níveis de qualidade do ensino ministrado em todas as escolas de educação básica do país. Mas o "Plano" se mostra bem mais ambicioso, agregando 30 ações que incidem sobre os mais variados aspectos da educação em seus diversos níveis e modalidades (SAVIANI, 2007, p.2).

De acordo com a visão de Saviani (2007) é pertinente considerar que a infraestrutura de sustentação do PDE se assenta em dois pilares, o técnico e o financeiro, em correspondência com a dupla assistência que, conforme a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) são atribuição do Ministério da Educação (MEC) em relação aos Estados, Distrito Federal e Municípios.

Desse modo, pontua, que sob o ponto de vista técnico, o PDE se apóia em dados estatísticos referentes ao funcionamento das redes escolares de educação básica e em instrumentos de avaliação, construídos a partir de indicadores do aproveitamento dos alunos e expressos nas provas aplicadas, regularmente, sob coordenação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (SAVIANI, 2007).

É este índice que se constitui no recurso técnico por excelência para monitorar a implementação do PDE, definir e redefinir as metas, orientar e reorientar as ações programadas e avaliar os resultados,

etapa por etapa, em todo o período de operação do plano, que se estenderá até o ano de 2022 (SAVIANI, 2007, p.17).

Já sob o ponto de vista financeiro, os recursos básicos com que conta o PDE são os constitutivos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), ao qual o MEC se propôs adicionar, em 2007, um bilhão de reais, visando atender prioritariamente os mil municípios com os mais baixos níveis de qualidade aferidos pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Compartilhando da análise de Saviani (2007, p. 21), o PDE representa um importante passo no enfrentamento do problema da qualidade da Educação Básica. “Só o fato de pautar essa questão como meta da política educativa e construir instrumentos de intervenção já se configuram como um dado positivo que precisa ser reconhecido”.

Todavia, Saviani (2007) ressalva que embora o Plano de Desenvolvimento da Educação em suas propostas iniciais, apresente metas coerentes e necessárias à melhoria da educação, desde sua base até a esfera superior, em sua configuração atual, “ele ainda não dá garantia de êxito”.

Conforme premissa citada pelo autor, Saviani (2007), contempla que o êxito das metas lançadas pelo PDE, somente encontrará sustentação a partir do conhecimento e conscientização da escola e professores em desenvolver um trabalho pedagógico de modo sério. Acredita na importância de cada item elencado no plano como elemento chave no alcance da qualidade total da Educação brasileira.

No entanto, chama a atenção para um ponto de suma importância quando lembra que uma boa gestão do fundo permitirá atender a um número maior de alunos, “porém em condições não muito menos precárias do que as atuais, isto é, com professores em regime de hora-aula; com classes numerosas; e sendo obrigados a ministrar grande número de aulas semanais para compensar os baixos salários que ainda existem no ensino público, tanto estadual, quanto municipal” (SAVIANI, 2007).

Uma das bases para que o ensino brasileiro alcance efetiva melhoria, será a valorização do profissional, justa remuneração para que os mesmos não tenham que se desdobrar em mais trabalhos, obtendo tempo para planejar aulas, pensar, criar, inovar para ensinar, se sentir motivado para motivar a produção do conhecimento discente.

Até o momento, esse início de 2010, o que se tem visto das propostas do PDE, lançado em 2007 destaca-se entre tantas prerrogativas, a valorização e investimento no corpo docente, como melhor remuneração com piso proposto de R\$ 850,00 (embora esse piso englobe todas as vantagens pecuniárias, pagas a qualquer título), o que já era insignificante, nem mesmo aconteceu. É importante deixar claro que essa remuneração requer carga horária semanal de 40 horas, essa parte não deixa margem para comentários.

É interessante destacar ainda que se a proposta era para em 2010, as metas do Plano de Desenvolvimento da Educação têm apresentado resultado em estatísticas exibidas por políticos na mídia, o conhecimento de causa, vivência cotidiana ainda se depara com uma realidade que revela algo tanto diferente. Ainda vivenciamos uma realidade de precariedade é visível, basta verificar que há professores atuando em classes numerosas, ministrando um grande número de aulas semanais para compensar os baixos salários. Falta tempo para planejamento, inovação e motivação. Escolas sem recursos, gestores sendo pressionados a mascarar resultados, para não perder subsídios do governo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Plano de Desenvolvimento da Educação surge em um momento bastante oportuno frente à urgente necessidade de melhorias na educação brasileira. A Educação no Brasil mostra-se em via de degradação, fazendo de extrema urgência, medidas aplicadas em prol de uma qualidade efetivamente satisfatória, para o desenvolvimento humano, social, cultural, político e econômico do país, especialmente por estar entrando numa nova era da

história, isto é, a primeira década do terceiro milênio, momento em que o mundo, de modo direto e ou indireto, experiencia a globalização.

Todavia, as leituras realizadas sobre o Plano de Desenvolvimento da Educação, pontuam, já nesse primeiro ano do início do plano, que há incertezas: existem visões otimistas e pessimistas quanto à efetivação e sucesso do PDE. No entanto a visão como educadora faz refletir que qualquer projeto, plano, metas e estratégias, principalmente no campo do ensino e aprendizagem, só se tornará viável quando for levada a sério.

Segundo, Rodrigues (2007) o PDE por si só não resolverá o problema em questão e nem poderá saldar a enorme dívida que o Brasil tem com a Educação, se for apenas um projeto do Governo Federal. O PDE tem que ser um projeto de todos os brasileiros.

Desse modo, salienta-se que é necessário começar por refletir, assumir papéis e responsabilidades cabíveis a cada componente do grupo que engloba a escola (gestores, supervisores e professores) já que são os maiores conhecedores das necessidades específicas da escola, dos alunos e de si mesmos como profissionais da educação, e assim assumir de fato o “Compromisso todos pela Educação”.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *O Plano de desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas*. Brasília - DF: MEC, 2008a. Disponível em: [www.portal.mec.gov.br/arquivos/pde](http://www.portal.mec.gov.br/arquivos/pde). Acesso em: 18 jan. 2010.

\_\_\_\_\_. *O que é o Plano de Desenvolvimento da Educação?* Brasília - DF: MEC, 2008b. Disponível em: [www.portal.mec.gov.br/arquivos/pde](http://www.portal.mec.gov.br/arquivos/pde). Acesso em: 18 jan. 2010.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. *Principais pontos do Plano de Desenvolvimento da Educação*. 2008. Portal Educação. Disponível: < [www.educacao.pro.br](http://www.educacao.pro.br)>. Acesso em: 18 jan. 2009.

JORNAL DA EDUCAÇÃO. PDE ainda é só um discurso. 16 Abril, 2008. Disponível em: <[www.jornaldaeducacao.inf.br](http://www.jornaldaeducacao.inf.br)>. Acesso em: 18 jan. 2010.

OLIVEIRA, João F. de; FONSECA, Marília; TOSCHI, Mirza S. O Programa Fundescola: Concepções, Objetivos, Componentes e Abrangência: A Perspectiva de Melhoria da Gestão do Sistema e das Escolas Públicas. *Educação e. Sociedade*. Campinas, v. 26, n. 90, p. 127-147, jan./abr. 2005. Disponível em: <[www.cedes.unicamp.br](http://www.cedes.unicamp.br)>. Acesso em: 18 jan. 2010.

OLIVEIRA, Andrade Dalila (org.). *Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos*: Petrópolis - RJ: Vozes, 2000.

RODRIGUES, Gabriel Mario. Idéias e Propostas para a Educação Brasileira e Plano de Desenvolvimento de Educação – PDE. *Ciclo de Audiências Públicas – Comissão de Educação do Senado Federal*. Brasília, 7 ago. 2007.

SAVIANI, Demerval. O Plano de Desenvolvimento da Educação: análise do projeto do MEC. *Educação & Sociedade*. v. 28 n. 100, Campinas - SP, out. 2007.

\_\_\_\_\_. O ensino de resultados. *Folha de S. Paulo*, São Paulo – SP, 29 abr. 2007. Caderno "Mais", p. 3.

\_\_\_\_\_. Entrevista. *Revista Educação*. Edição 100. mar, 2008. Disponível em:<[www.revistaeducacao.uol.com.br/revista](http://www.revistaeducacao.uol.com.br/revista)>. Acesso em: 18 jan. 2010.

QUEIROZ, Maria Ireide Andrade de. Plano de Desenvolvimento da Escola (Pde) e sua Gestão Democrática na Educação. *Revista E-Curriculum*. São Paulo, v. 2, n. 2, jun. 2007. Disponível em: <[www.pucsp.br/ecurriculum](http://www.pucsp.br/ecurriculum)>. Acesso em: 18 jan. 2010.

VALENTE, I. *Plano Nacional de Educação*. Rio de Janeiro - RJ: DP&A, 2001.

## **AUTORAS**

**Arali Aparecida da Costa Araujo**, docente na Fundação Educacional de Ituiutaba, associada à Universidade do Estado de Minas Gerais, Campus de Ituiutaba-MG. Mestre em Educação pela Universidade de Uberaba - UNIUBE, Uberaba-MG.

[haraly1@hotmail.com.br](mailto:haraly1@hotmail.com.br)

**Maria Donizeti de Andrade**, especialista em Tutoria em Educação a Distância pela FINOM - Faculdade do Noroeste de Minas e especialista em Educação, História e Cultura Afro-brasileira pela Faculdade Católica de Uberlândia-MG.

[madoamn@hotmail.com](mailto:madoamn@hotmail.com)